

ISSN 0101-3335

LETRAS DE HOJE

Nº 90

DEZEMBRO DE 1992

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras
Centro de Estudos da Língua Portuguesa



LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

E LETRAS - PUCRS

CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Chanceler

Dom Altamiro Rossato

Reitor

Professor irmão Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor

Professor irmão Avelino Madalozzo

Pró-Reitor de Administração

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

Pró-Reitor de Graduação

Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Monsenhor Urbano Zilles

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Professor irmão Elvo Clemente

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários

Professor João Carlos Gasparin

Diretor da Revista

Prof. Ir. Elvo Clemente

Conselho editorial

Para assuntos lingüísticos:

Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José Marcelino Poersch, Profa. Dra. Leonor Sciliar Cabral, Profa. Dra. Lecl Borges Barbisan, Profa. Dra. Feryal Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

Para assuntos interdisciplinares:

Prof. Dr. Ignácio Antonio Neis e Prof. Dr. Mons. Urbano Zilles.

Para assuntos literários:

Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles, Profa. Dra. Heda Maciel Caminha, Profa. Dra. Petrona Dominguez de Rodrigues Pasquês e Profa. Dra. Regina Zilberman.

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser encaminhados para EDIPUCRS.

Assinatura anual:

Brasil.....Cr\$100.000,00

Exterior.....US\$20

Número avulso.....Cr\$35.000,00

Formas de pagamento:

Cheque ou vale postal em nome da

Revista para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90001-970 - Porto Alegre-RS

Os artigos para publicação devem ser encaminhados para:

Revista Letras de Hoje
Pós-Graduação em Lingüística e
Letras - PUCRS

A/c Prof. Ir. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90001-970 - PORTO ALEGRE - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

Composição: ARTLINE Impressão: EPECÊ

L 649 LETRAS DE HOJE / Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras, PUCRS. - n.1 (out. 1967). - Porto Alegre : EDIPUCRS, 1967-
v. : 22 cm.
Trimestral
ISSN 0101-3335
1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos.
I. PUCRS. Curso de Pós-graduação em Lingüística e Letras.
CDD 405
805
CDU 8(05)

Índices para Catálogo Sistemático
Lingüística : Periódicos 80(05)
Literatura : Periódicos 02/89 (05)
Periódicos : Lingüística (05) 80
Periódicos : Literatura (05) 82/89

Letras de Hoje
estudos e debates de
assuntos de lingüística,
literatura e língua
portuguesa

1967-1992

REVISTA LETRAS DE HOJE

CELEBRA COM ALEGRIA O

JUBILEU DE PRATA

25 ANOS DE CIRCULAÇÃO ININTERRUPTA

LAUS DEO SEMPITERNA

**ALFABETIZAÇÃO,
UMA CONSTRUÇÃO
COGNITIVO-SOCIAL**

organizado por

JOSÉ MARCELINO POERSCH
CENTRO DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS
PUCRS

SUMÁRIO

José Marcelino Poersch O domínio do código escrito: um saber construído.....	5
Francisco Gomes de Matos Dos direitos humanos ao direito da pessoa ser alfabetizada em sua língua materna	7
Euzi Rodrigues Moraes O erro de linguagem e a escrita - Uma interpretação lingüísti- co-educacional.....	15
Onici Claro Flores Sensibilidade lingüística e aprendizagem inicial da leitura e da escrita.....	47
Kenneth Goodman A linguagem integral: um caminho fácil para o desenvolvimen- to da linguagem	65
Maria Emília Amaral Engers O ato de ler e o alfabetizador eficaz.....	85
David Reinking A nova alfabetização por (em) computador	99
José Marcelino Poersch A maturidade lingüística e a aquisição do código escrito.....	113
Lea da Cruz Fagundes & Margarete Axt Comunicação via rede telemática: a construção de um saber partilhado com vistas a mudanças na prática educativa.....	155

O DOMÍNIO DO CÓDIGO ESCRITO: UM SABER CONSTRUÍDO

José Marcelino Poersch

Pontifícia Universidade Católica - RS

A complexidade do ser humano - animalidade e racionalidade - não permite analisar a apropriação do conhecimento em bases unilaterais. Essa complexidade nos leva a afirmar que nenhuma dessas visões - inatismo, comportamentismo, cognitivismo - são suficientemente fortes para dar conta de todos os aspectos envolvidos na aquisição do conhecimento.

O construtivismo, em sua essência, constitui uma teoria psicológica de apropriação do conhecimento, embasada numa visão cognitivista. Em sua aplicação no campo da alfabetização - domínio do código escrito, em suas facetas de produção e de recepção -, não pode obliterar nem os aspectos interacionais próprios de uma comunicação inserida num mundo cultural e social, nem pode escantear os aspectos que fazem do ato de comunicação um comportamento verbal.

Os modismos, tão em voga em ambientes sociais, infelizmente costumam acentuar os aspectos extremos de determinadas teorias de ensino/aprendizagem. Uma verdadeira alfabetização, baseada no postulado de que o aprendiz constrói seu próprio conhecimento, não pode ignorar que a aquisição do conhecimento faz-se através da interação do indivíduo com o meio e que a alfabetização trabalha com uma mensagem lingüística em seus processos de recodificação, de decodificação e de construção do sentido.

A aquisição do código escrito efetua-se a partir do código oral. Numa proposta construtivista, não se encontram argumentos para defender uma alfabetização numa língua diferente da língua materna. **Francisco Gomes de Matos**, atual coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE (Recife), Vice-Presidente da Associação Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (AIMAV), enfatiza os aspectos supramencionados ao escrever: **Dos direitos humanos ao direito da pessoa ser alfabetizada em sua língua materna.**

Numa atividade construtivista, o erro é considerado como uma estratégia necessária, como uma verdade provisória, na aquisição do código escrito: o aprendiz é co-participante da análise e da construção de seu conhecimento. **Euzi Rodrigues Moraes**, da Universidade Federal do Espírito Santo, analisa essa visão em seu artigo: **O erro de linguagem e a escrita: uma interpretação lingüístico-educacional.**

A alfabetização constitui um processo dinâmico e construtivo do qual o sujeito só pode apropriar-se devidamente quando compreende seu modo de produção. O fato de a criança tornar-se consciente de determinada operação torna-a capaz de dominá-la. Essa idéia é comentada no artigo de **Onici**

Claro Flores, pesquisadora do Centro de Pesquisas Lingüísticas da PUCRS: **Sensibilidade lingüística e aprendizagem inicial da leitura e da escrita.**

A visão da "linguagem total" - centrada mais no significado do que na linguagem em si mesma -, no processo da aquisição do código escrito, prioriza os conhecimentos progressos e os interesses da criança bem como privilegia o texto natural. **Kenneth Goodman**, docente e investigador da Universidade de Arizona (U.S.A.), especialista em leitura, ex-presidente da Associação Internacional de Leitura (IRA), apresenta, em seu artigo: **A linguagem integral: um caminho para o desenvolvimento da linguagem**, argumentos convincentes em favor de uma visão holística de ensino.

Maria Emília Amaral Engers, coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, em seu artigo: **O ato de ler e escrever e o alfabetizador eficaz**, defende a importância de se pensar mais sobre o papel do alfabetizador, de se valorizar a ação pedagógica desse profissional do ensino e de se oportunizar meios para o seu melhor preparo, quer a nível de treinamento em serviço, quer a nível de educação do futuro professor.

David Reinking, pesquisador e docente da Universidade de Geórgia (USA), pesquisador principal do Centro Nacional de Pesquisas sobre Leitura, centra seus interesses na relação entre a tecnologia dos computadores e a alfabetização. É nessa área que se localizam as experiências e os comentários de seu artigo: **A nova alfabetização por (em) computador.**

Numa visão de "linguagem total", no processo ensino/aprendizagem do código escrito, não pode ser esquecida a dimensão desenvolvimentista do aprendiz. Existe um estágio de desenvolvimento ideal para iniciar esse processo e existe uma associação bastante estreita entre a maturidade lingüística e a aprendizagem da língua materna bem como entre o desenvolvimento da produção e recepção escrita e o desempenho geral na escola. Essas idéias são ventiladas no artigo de **José Marcelino Poersch**, docente e pesquisador do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUCRS e coordenador do Centro de Pesquisas Lingüísticas: **A maturidade lingüística e a aquisição do código escrito.**

Lea da Cruz Fagundes, coordenadora do Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) da UFRGS e responsável pela criação da Rede Informática para a Alfabetização em Língua, Matemática e Tecnologia, juntamente com **Margarete Axt**, doutoranda da PUCRS e pesquisadora do LEC, abordam o problema da **Comunicação via rede telemática: construção de um saber partilhado com vistas a mudanças na prática educativa.**

Em síntese, é a criança que desenvolve as hipóteses referentes a sua aquisição do código escrito - produtivo e receptivo - através de suas próprias experiências. O professor participa nesse processo como mediador e facilitador; empresta sua ajuda no momento oportuno sem, no entanto, pretender controlar o processo.